

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
GRUPO DE HISTÓRIA ORAL
PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”
ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL LE VEN
ÉRIKA DE FARIA
APARECIDA MACIEL
ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA
LOCAL: BELO HORIZONTE
DATA: 22/03/1996

Entrevista - fita 12 - lado A

MV: Então, 22 de março de 1996, continuação da entrevista com o Dazinho, sendo entrevistadores a Cida, o Michel e a Érika. Ô Dazinho, é... você poderia nos falar do seu acidente?
Erro! Indicador não definido.?

JD: Bem, eu trabalho numa fir... trabalhava numa firma de construção. No... com o Governo Collor
Erro! Indicador não definido. a... a situação ficou muito difícil para todo mundo e a firma passou a ter dificuldades na área da construção civil e andou dispensando muita gente. A mim, eles tentaram poupar, me transferindo para uma fazenda, não de propriedade da firma, mas de propriedade dos donos da firma, com mais um outro sócio de fora da firma. Eram três sócios.

MV: É uma fazenda mais tipo industrial ou tipo familiar?

JD: Familiar.

MV: Familiar, não é?

JD: Uma vez que a terra era muito ruim, então não tinha nem plantação e nem pastagem. O... a criação que tinha lá, cavalo de raça e o gado, era mantido no estábulo, não é? Então, era mesmo familiar, com o chamado... o chamado... prejuízo... prejuízo saudável.

MV: //Han, han.//

JD: Então..

MV: //Doce prejuízo não é.

JD: //É, doce prejuízo, não é?// Que dá... dá satisfação aos donos.

MV: Han, han.

JD: Não sei se dava não, mas, pelo prejuízo que eles tinham, tenho impressão que dava.

[risos]

JD: E/

AM: Aonde ficava?

JD: A fazenda ficava no município de Pedra do Indaiá.

AM: Hum?

JD: Entre Divinópolis e Formiga. E... eu fui para lá, a missão mais específica era tomar conta da fazenda lá para eles, administrar lá, e plantar sete mil mudas de eucalipto.

MV: Mas você foi como administrador?

JD: É.

MV: Foi o cargo que de...?

JD: É. Não, eles até não modificara... é... o nome/

MV: Na carteira não modificaram?

JD: Não. É, o nome na... lá, que eles deram, sem por na carteira, que a carteira continuou cá na firma, //**MV:** Hum, hum.// não é?, então, eles falava que eu estava administrando lá. Ocupava-me de todo o... o que acontecia na fazenda.

MV: Mesmo a... a responsabilidade de... é... organizar o trabalho dos homens, do... dos outros funcionários?

JD: É, dos va... do vaqueiro e do cavaleirinho, não. Porque eles eram especializados, // **MV:** Hum, hum.// então eu supervisionava, mas com muito menos conhecimento do que eles, porque eles, apesar de subordinados a mim, é eles é que tinham o conhecimento tanto no trato do gado, como no trato // **MV:** Dos cavalos.// dos cavalos, não é? Eu fiquei mais com a parte de plantio de eucalipto e manutenção dos pastos; esta administração mais geral, mais por cima assim. Eu fiquei muito empolgado, entusiasmado, e/

MV: Era um pouco uma volta para a terra, para você?

JD: É. E eu costumava dizer que eu devia estar perto de morrer, porque foi uma... foi um dos períodos mais felizes da minha vida, foi quando eu fui lá para essa fazenda. Longe, muito isolado, não tinha/

AM: E você ficava lá sozinho ou a família **Erro! Indicador não definido.** foi junto?

JD: Não, eu fui sozinho.

AM: Hum, hum.

JD: ...muito isolado, é... quase não comparecia ninguém lá, mas eu estava feliz. Eu gosto muito da solidão.

MV: Han, han, é.

JD: Então eu estava muito feliz. Dormia lá na... na casa-grande, é... a mulher de um dos... dos homens lá, do homem que mexia com o gado, cozinhava lá para mim e arrumava... mantinha a casa arrumada, porque todo sábado um dos donos // **MV:** Ia lá.// ia para lá. Todo sábado ele ia. Levar o pagamento semanal do pessoal e porque também gostava // [] //

MV: //Gostava, não é?//

JD: É. Ele ia para lá, às vezes sexta-feira de noite, e voltava domingo de noite, não é? Ele também sozinho, porque a família **Erro! Indicador não definido.** dele também não gostava muito, então ficava lá sozinho.

MV: Ficava dois solitários lá, //então?//

JD: //É.// Costumava ele convidar algumas pessoas para ir fazer churrasco lá no sábado. E eu no sábado, depois de uma hora, eu pegava o ônibus e vinha embora.

MV: Ah, sim!

JD: Todo sábado, uma hora da tarde, pegava o ônibus lá na BR, passava na porta da fazenda, e vinha embora. Voltava segunda-feira. Bom, no início tinha um carro lá, para o serviço. Mas depois eles retiraram o carro, por necessidade dele aí na firma, e eu fiquei dependendo de animal para fazer trabalho que precisava ir mais longe. E numa determinada tarde, eu precisava ir ver um pasto, que nós estávamos em vias de alugar, para colocar os animais cavalaes lá, que o pasto lá da fazenda estava muito ruim para eles, tinha um pasto melhorzinho passou para gado, mas capim que animal não come. Então, eu ia ver esse pasto, se ele estava em boas condições para ser alugado. E pedi ao vaqueiro para trazer o animal para mim, ele trouxe. E ele ia comigo. Então ele veio montado em um, puxando o outro, cá pra casa onde eu estava. Chegou cá, eu vim para encontrar com ele na porteira, ele falou: - *“Espera aí que eu vou segurar a rédea para você.”* Aí, eu fui bancar o macho, não esperei, não é?, pus o pé no estribo, quando eu fui passar a outra perna, estava meio inclinado, no morro, eu não dei conta, e o cavalo virou para a serra abaixo, para o lado lá do... da... do estábulo, e foi me arrastando. Meu pé ficou preso no estribo, foi me arrastando, me arrastou uns quarenta metros para o morro abaixo. Quando o meu pé soltou, eu fui parar numa cerca de arame lá, é... fiquei todo rasgado de arame farpado, não é? Mas aí já estava feito o problema, já tinha quebrado a cervical...

MV: Você sentiu na hora?

JD: Senti. Perdi todos os movimentos.

MV: E o... e o... o vaqueiro estava perto quando aconteceu?

JD: Estava. É, ele aí, desceu, foi lá me tirar, não agüentou tirar sozinho, foi atrás de outras pessoas, não é?, para me ajudar, e foi atrás do... de um [homem?] lá que tinha um carro, para me trazer para Divinópolis. Era um Fusca. Nós viemos quatro nele. Ele, o... esse rapaz foi, o chofer e mais um ou... o rapaz da cavalaria lá, que veio me segurando.

MV: E você sentado também?

JD: É, no banco de trás.

AM: Você não perdeu a consciência?

JD: Não. Mas tenho a impressão que esse condicionamento até Divinópolis, que era 70 quilômetros, deve ter atrapalhado mais //[]//

MV: //...atrapalhado mais ainda, não é?// E a posição, não é?

JD: Pois é, pôr conta do posicionamento, não é?

MV: Por que de Divinópolis pra cá...

JD: //Não, fiquei...//

MV: //Você ficou em Divinópolis []//

JD: //Não, eu fiquei em// Divinópolis... Isso foi numa quinta-feira de tarde. Aí eu fiquei em Divinópolis a noite de quinta para sexta, na sexta, sábado, e o sábado, eles mandaram me buscar lá, me trouxeram para o Felício Rocho, e do Felício Rocho eu fui para Brasília. Fiquei em Brasília cinco meses e voltei para cá. Tô aí acertando as contas com o Mestre.

[silêncio]

MV: Você é... você encontrou muita gente na sua volta, não é? É... quem que te deu mais apoio, além da família**Erro! Indicador não definido.?**

JD: A firma que eu /trabalhava, não é?//

MV: //A firma, não é?//

JD: É, o.. //o... []//

MV: //Era um acidente**Erro! Indicador não definido.**// de trabalho, de qualquer maneira, não é?

JD: É, de certa forma era.

MV: //É sim.//

JD: Só que tem que nessa ocasião, eu esqueci de dizer, eu já não estava mais com carteira assinada não.

MV: Ah!

JD: Eu... Eles já tinham me dispensado, e me contrataram é... sem carteira assinada. Mas eles mantiveram o... não é?, como mantem até hoje, eles dão um salário por mês, e mantiveram as despesas do hospital...

MV: Quem que organizou a sua ida a Brasília?

JD: João Paulo.

MV: João Paulo Pires **Erro! Indicador não definido.**, não é?

JD: É. Ele que conversou lá em Brasília com o presidente lá do hospital, foi... E ele que ficou em cima lá até conseguir a minha transferência da...

MV: Você tem impressão...? Hoje, o sentimento que está... que está melhorando, que está...?

JD: Não, eu estabeleci.

MV: Então, estabilizou?

JD: Em alguns... alguns aspectos até piorei um pouquinho.

MV: Hum!

JD: Por exemplo, essa mão aqui oh... Eu já tive mais movimento nela do que tenho hoje.

AM: Mas você fazia fisioterapia, não é?

JD: É, mas...

AM: Parou?

JD: Parei. Mas... não sei se é por conta de ter parado não, porque...

AM: O senhor não sentia melhorar nada não

JD: Não, eu já tinha chegado a um estágio // **EF:** Han, han.// [] acho que de final de... de tratamento.

--?: Hum?

JD: Agora é mais uma manutenção, não é?

AM: Sei.

MV: Eu/

AM: Você, em Brasília, ficou no hospital...?

MV: Júlia Kubitsche... é... Famoso lá []?

JD: //É Júlia... Sara Kubitschek.//

MV: //Sara Kubitschek.// Famoso, não é?

--?: //É.//

MV: //...porque// faz milagres; um tipo de milagres [era?]... Você conheceu a história do... da irmã do Japão, não é? A Ângela.

JD: É.

MV: Então do hospital dos melhores, talvez da América Latina, em termos de recuperação, não é?

AM: Aí, você retornou para Belo Horizonte, //e...?//

JD: //É.// Bom, fui... fiz fisioterapia uns... um mês, mais ou menos... Arapiara, //AM: Hum?// depois me transferiram lá para o Odilon Behrens, estou até hoje lá. Estive internado no Odilon Behrens, porque eu tive uma infecção, tive lá internado uns 15 ou 20 dias, e lá eles começaram a fazer avaliação da minha condição e passaram a fazer fisioterapia. Até aquela ocasião, eu não tinha... eu ainda tinha algumas coisas para ganhar, e ganhei. Mas depois, estabeleceu. Hoje é mais a manutenção.

AM: Sei.

MV: Eu, ah... vi você na... no Galba Veloso, fui te ver, não é? Você estava... a primeira semana que você chegou lá. Depois te encontrei... porque a gente tinha falado que ia fazer a história de... de vida, não é?

JD: //É, lá nos capuchinhos.//

MV: //Te encontrei lá nos// capuchinhos; lá fui várias vezes. Inclusive com a... o dia que o Arlindo estava lá.

JD: É.

MV: E esses dias, tínhamos todo um prazer... nosso, com certeza, foi de te encontrar. É, eu te acho mais... mais alegre, mais tranqüilo, hoje. Que que aconteceu da...?

JD: Eu...eu tenho impres/

MV: Eu falo... talvez alegria, não sei. Não acho a palavra certa. Mas a... conformedo também, acho que não é bem só isso.

JD: //É, mas acho que é conformismo.//

MV: //...sereno, tal...// É.

JD: Ah... A gente chega a conclusão de que não tem... não tem uma solução, não é?

MV: Han, han.

JD: Porque eu não tenho coragem de me matar, que seria o ideal. E assumi isso aí, não é?

[silêncio]

MV: Mas a... o pensamento está... está bom, a fala... Você lembra quando você tinha dificuldade para falar?

JD: //É, o início...//

MV: Você fez// muito esforço para...

JD: //É, no...//

MV: //Você venceu isso.//

JD: ...no início foi .. eu quase não falava.

MV: É!

JD: Era, mais ou menos, um... um chiado, //coisa assim, não é?//

MV: //Hum, hum.//

JD: Lá em Brasília, eu acabei melhorando um pouco a fala, //**MV:** Hum, hum.// também, não é?

AM: E a sua família**Erro! Indicador não definido.**? Como é que ela lidou com isso?

JD: Bom... Perdi a família**Erro! Indicador não definido.**! E dou... dou a eles razão. A vida inteira eles dependeram de mim para tudo. Pra tudo! De repente, eu me torno um peso morto... Então, isso não é para qualquer um mesmo... ter capacidade de agüentar...

[silêncio]

MV: Você sente muita a falta da... da política? Porque você... você lê muito. Tem gente também que vem conversar com você, não é? Mas essa vida mais ativa, a... uma mensagem que você passa, não é?

JD: É, no princípio eu andei bem... meio cabisbaixo, sentia muita falta. Mas depois fui incorporando isso ao... ao sistema.

MV: Hum, hum.

JD: É... hoje, eu continuo ligado... continuo me indignando...

MV: Han, han. Dá para notar!

JD: ...com os Fernando Henrique, //--?: É.// com o Senado, com a Câmara dos Deputados... Mas também tem alguma compensação. Há 15 anos atrás a... a... a reforma da Previdência não teria tido cento e trinta e nove votos contra, de //jeito []//

MV: //[]//

JD: Ah, o... a CPI dos Bancos, não teria nem sido ventilada no Senado.

--?: Hum, hum.

JD: Quer dizer, então... no meio de toda essa coisa ruim, também tem um “fiozinho” de esperança.

MV: A sua luta valeu.

JD: E como o mundo não anda para trás...

MV: //É, exatamente.//

JD: //...ele anda para a frente, não é?//

MV: //Han, han.//

--?: //Hum, hum.//

MV?: //Han, han.//

AM: É, e valeu também, não é?, como o professor Michel disse, a luta, não é?

MV: //É, []//

AM: //A gente...//

MV: //Afinal...//

AM: //...somos// nós que... e outros que viram que colhem os frutos, //[não é?]?//

EF: //Estão// colhendo, é.

MV: //É.//

AM: Ô Dazinho, eu queria te fazer uma pergunta. Como é que você...? Qual que é sua opinião, como é que você vê, para... para você, essa... todo esse momento que você passou, 64, isso e aquilo e aquilo outro e... vocês lutaram tanto por um sindicato **Erro! Indicador não definido.**, lutaram tanto por... não é? Por uma colocação que chegou... a

ser um sindicato respeitado, isso... Como é que você vê...? Para você o que que aconteceu e...? Para você como é que você vê hoje?

JD: [Ah?], o que eu vejo é o seguinte: o mundo mudou. Novas técnicas, novos meios de comunicação, novas... novas perfeições do sistema capitalista na... na forma de explorar, e tudo, então, os sindicato**Erro! Indicador não definido**.s, com suas fórmulas antigas, não vão também vencer // **AM:** Hum, hum.// essas dificuldades não. Tem que criar fórmulas novas. E nesse aspecto, eu acho que está acontecendo é... com toda discordância que eu tenho da... da Força Sindical, eu acho que ela levantou um negócio sério agora, esse negócio do desemprego, e arrumar um fórmula de empregar, não é? Eu acho que pode não ser essa que eles... que eles arrumaram, diminuindo a contribuição da Previdência // **MV:** []// e outros bichos mais, mas arrumar outras fórmulas entre/

AM: Sobrevivência?

JD: ...de sobrevivência entre o capital e o trabalho, que possa é... tirar o sindicato**Erro! Indicador não definido**. daquele... daquela iniciação é... que foi muito boa, muito positiva na época, mas que hoje já não há... não tem as mesmas... os mesmos resultados.

AM: Deixa eu ser mais objetiva: é... Que que você acha, qual que é sua opinião, de um sindicato**Erro! Indicador não definido**. de expressão, que foi o sindicato da mina de Morro Velho, para o sindicato que ele é hoje nos anos...? Do que ele se... ele passou a ser, depois de 64, e o que ele é hoje?

JD: Ah, aí, quem é que podia, ao menos sonhar, que uma mina daquele tamanho ia fechar as portas? Então, acontece o seguinte: o Sindicato estava discutindo, na época, ou antes um pouco, Sindicato estava mantendo uma discussão com a empresa, sobre a “questã” de melhoria de condições de trabalho na mina. A mina foi levando essa discussão, discussão, discussão, levando ela, encobrindo o seu verdadeiro objetivo, que era de desempregar mil e tantos homens.

AM: Hum!?

JD: Isso, para o Sindicato... quando ela deu o golpe em cima do Sindicato, o Sindicato não tinha nada preparado. Não conhecia, não sabia de nada, estava discutindo uma coisa que ela, premeditadamente, estava levando o Sindicato a discutir. E isso não é uma... dizer, por exemplo, que o Sindicato estava traindo os trabalhadores não. Simplesmente não deixaram vazar. Na/

AM: Não se davam conta do problema real!?

JD: É, do problema real que eles estavam atravessando.

AM: Hum, hum.

JD: Então, é como eu estou falando com você, as fórmulas são hoje novas, usada pelo sistema, um sistema dominador, é... o sistema que sufoca e que mata tudo. Então, eles tem muito mais condições, não é?, de sair por cima, com suas fórmulas, do que os trabalhadores. Porque, muitas vezes, os trabalhador é até pego de surpresa, como isso. eu estou vendo agora lá, não é?, a Mercedes Benz.

--?: Hum?

JD: Dispensou, no correr do ano passado para cá, dois mil e tantos trabalhadores. [] os trabalhadores não tiveram nenhum... nenhum jeito fácil de trabalhar essa “questã”, porque foram pego de surpresa. Agora já não, os trabalhadores já estão lá discutindo essa “questã”.

AM: É.

JD: E a empresa já tem que discutir isso.

AM: Hum, hum.

JD: Já está inclusive voltando atrás na “questã” de novas dispensas, não é?, e discutindo com o sindicato **Erro! Indicador não definido.**, os trabalhadores, algumas fórmulas/

AM: É, me conta mais um pouquinho disso aí. Foi dispensado na mina de Morro Velho, de uma vez, mil e oitocentos trabalhadores?

JD: Foram dispensados da mina, de uma vez, seiscentos e pouco; agora mais, acho que quatrocentos e tantos.

AM: //[]//

JD: //Fecharam...// É. Fecharam a mina de... a Mina Grande, a Mina de Bicalho e a Mina do Faria.

AM: Ah!!! E o Sindicato...?

JD: O Sindicato estava discutindo //segurança...//

AM: //...as melhores condições de trabalho...//

JD: É. Segurança na mina, melhores //condições...//

MV: //[]// é... vários acidente**Erro! Indicador não definido.**s e mortes.

JD: Pois é.

MV: Teve [série] assim na... na mina do Morro Velho**Erro! Indicador não definido..**

--?: Hum, hum.

JD: Você imagina o seguinte: o golpe que eles deram no Sindicato! Porque além desse golpe, por exemplo, é... da dispensa em massa //AM: []// dos trabalhadores, ainda arrasou o Sindicato financeiramente.

AM: Ah

MV: [Justamente?].

--?: Hum, hum.

JD: ...perdendo esse tanto dos associados...

AM: É.

AM: //É verdade.//

MV: //Como é os...// Quantos empregados que tem hoje na... na mina?

JD: Ah, não sei [não?]. Eu, tem muitos anos que eu estou fora, //MV: Han, han.// além de tudo, é... eu não sei como é que está funcionando lá a questão da sindicalização.

MV: É, e... e deve ter muita coisa terceirizado também, não é?

JD: Já tem muita coisa terceirizado.

MV: Han, han.

AM: É, é, e depois também de tudo que aconteceu, pelo que eu senti, o Dazinho procurou se desligar, não é, Dazinho?

JD: Não, eu não procurei //AM: Não?// me desligar, mas, automaticamente, eu tive que, não é? Porque antes, por exemplo, antes do acidente**Erro! Indicador não definido.,** //AM: Han?// eu ia lá mensalmente.

AM: Ah, é mesmo?

JD: É. E, inclusive, mexia // **MV:** Então...// com o... a Associação dos Aposentados também, não é?, [então?]

AM: //Ah, sim!//

JD: ...que tem lá, ligado ao // **AM:** É.// Sindicato.

MV: Mas você nunca se desligou da... de ir a Nova Lima, no Sindicato?/

JD: Não.

MV: É sua casa lá, afinal de contas, não é?

JD: É, uai!

AM: É isso que eu ia te perguntar, // **MV:** É []// se você é, é... co... É um pedaço de você, não é?

JD: Inclusive, o ano passado... não, o ano atrasado, que o Sindicato fez sessenta anos, me deram uma placa de... uma placa de...

AM: ...homenagem.

JD: ...de homenagem, não é?

AM: Hum, hum.

AM: Tá vendo!? [] [o nome Dazinho aí é?] importante lá, não é, Dazinho?

MV: []

[silêncio]

MV: Tem um momento da... da sua vida política que... que a gente queria conversar um pouco mais com você, é... Acho que conversamos bastante até a constituinte e a nova constituição, não é? Isso então foi 88. Seu acidente **Erro! Indicador não definido.** foi que ano, Dazinho? O seu acidente foi que ano?

JD: 91.

MV: 91, não é? Já vai para 5 anos?

JD: É. Agosto de 91.

MV: Agosto de 91. Faz cinco é... vai completar 5 anos então em...

JD: É.

AM: []

MV: E... e de 88 a 91, mudou alguma coisa na sua participação política? É... ou na empresa, ou no PT, ou nos seus trabalhos em bairro?

JD: Bom, do //[ano?]....

MV: //Porque [eu peço?] para lembrar, não é?, é... a ressaca, depois da... da... das eleições de 89, não é?, é... Bom, o entusiasmo da constituinte, depois a glória da constituição, Ulisses e tudo, não é?, as eleições e o Collor**Erro! Indicador não definido..** Como que você viveu esse período do Collor? O Collor foi eleito final de **JD:** É.// 89, tomou posse/

JD: 90.

MV: 90, início de 90, não é?

JD: É. No ano de 90, nós continuamos o trabalho aí de malhação no Collor**Erro! Indicador não definido..**, não é?, tentativa de conscientização do povo para continuar a campanha é... da possível eleição do Lula nas próximas eleições, **MV:** Hum, hum.// não é?, que... Mas em novembro de 90, eu fui para a fazenda.

MV: Ah, sim!

JD: E na medida em que eu fui para a fazenda, de novembro de 90 até agosto de 91, fiz alguma viagens, é... atendendo alguns chamados, alguns convites, é... não só como... com os problemas políticos, mas também problemas sindicais, não é? Por exemplo, 1º de maio de mil novecentos e noventa... e noventa e um, eu fui passar em Guanhães, a convite do bispo de lá, não é? Teve uma concentração muito grande, **MV:** Han, han.// não é? E a gente tratou lá mais de assuntos é... sobre trabalhadores rurais, é... suas... seus interesses, não é?, a sua luta, a participação do sindicato**Erro! Indicador não definido.** rural nos trabalhos de preparação para o trabalho da reforma agrária, não é?

MV: E o fato de estar na fazenda, isso te aproximou também [um?] pouco dos trabalhadores rurais e do movimento dos trabalhadores rurais?

JD: Não. Porque naquela região, apesar de a maioria dos trabalhadores serem...

FIM DO LADO A DA FITA 12

Entrevista - fita 12 - lado B

JD: ...apesar daquela região ser uma região quase na sua maioria de trabalhadores rurais, não tinha sindicato **Erro! Indicador não definido.**s lá, e os trabalhadores desorganizados. E... muitos desconfiados, tive muitas dificuldades até para conversar.

--?: Hum, hum.

--?: Sei.

JD: Mantive um início de conversa lá com alguns trabalhadores, mas é, teria que ser um trabalho muito mais...

MV: //Han, han.//

AM: //Lento, não é//

JD: //...lento, não é?// demorado, **//AM:** Hum, hum.// não chegou a ter tempo suficiente para isso. O acidente **Erro! Indicador não definido.** ocorreu?.

AM: Então, foi um período então que você se afastou então, não é? Ao invés de...?

JD: É, eu estive mais afastado.

AM: Hum, hum.

JD: Porque eu passava a semana inteira fora, não é? E só no domingo que eu podia participar de alguma coisa, que sábado eu já chegava aqui de noite, **//AM:** Hum?// raramente, às vezes, tinha programa... tinha alguma programação para noite...

EF: Pois é, mas é... Esse momento da fazenda, o senhor fala que é um momento muito feliz, não é? E nos [faz?] [] sentia falta do... da ligação política não, que estava mais branda, não é?, não estava tão ativa, não é?, estava sendo **//JD:** Pois é.// afastada.

JD: Talvez por isso é que eu não tenha sentido muito o peso, não é?, porque não estava muito é... nós não estávamos assim com muito trabalho político, **//MV:** Hum, hum.// a ser desenvolvido, não é? Collor **Erro! Indicador não definido.** tinha tomado posse tinha pouco tempo, estava muito desgastado por conta da/

AM: Da campanha, não é?

JD: Não. Pôr conta dinheiro, não é?

EF: //Hum, hum.//

AM: //Ah, é, da poupança.//

JD: //...que ele tinha...// É.

EF: O confisco, não é?

JD: É, o confisco do dinheiro, e tudo, então, o trabalho contra o Collor **Erro! Indicador não definido.** era um trabalho fácil até de se fazer, [riso] a gente estava todo mundo contra, não é?

AM: //...pessoal estava assim meio?...//

JD: É.

AM: Teve pessoas na época que... que... que... gente que morreu, que... que... **JD:** É, uai!// deu ataque cardíaco na porta **MV:** Han, han.// do banco e...

JD: Uai, perderam tudo, não é?

AM: //Perderam tudo, não é?//

JD: //Quer dizer, ou não...// ou que não perderam, mas ficaram impossibilitados de/

AM: De tirar, não é?

JD: É, de trabalhar com... com o dinheiro, de utilizá-lo.

AM: Você falou uma coisa aí que me chamou atenção. É... você falou que foi feliz, porque talvez você não tivesse o peso **//[campanhia telefone celular]//** da política, não é?

JD: É, não, **//[campanhia telefone celular]//** aí porque eram um... a volta as origens, **//[campanhia telefone celular]//** não é?

MV: À terra **//também era...//**

JD: **//É.//** E... e como eu sempre fui muito feliz lá na roça, é... nas minhas origens... e infeliz também não fui não?...

MV: Você falou **JD:** ...porque...// inclusive que foi o... o...

JD: **//[que?] eu não tinha conhecimento assim...**

MV: Mas foi a... a... sua... Você tem boas lembranças da sua infância.

JD: Ah, muito boas, não é? Com todos os pesos e dificuldades, // **MV:** [] // eu tenho boas lembranças, não é?

AM: Pois é/

JD: E... e além de tudo, eu sempre gostei muito da... de roça.

MV: Hum, hum.

JD: Gosto demais [].

AM: Pois é, Dazinho, mas assim... o que eu... o que eu senti, pelo que você falou, é o seguinte... Me corrija, se eu estiver errada. Que a partir do momento que você tomou conhecimento, que você começou a participar, é... aquilo é... te doía, te fazia sofrer, era um peso? Exercitar, praticar a política, tentar modificar alguma coisa? Você... algum momento você sentiu sozinho, lutando contra o nada?

JD: Ah, isso eu... a vida inteira eu senti. Porque // **AM:** [Mas?]...// é muito pouca gente nessa luta.

AM: Hum, hum.

JD: Então, a vida inteira eu sempre me senti bastante desamparado, porque mesmo tendo muitos amigos, não era todos os meus amigos que participava. Gostavam às vezes de mim, era meus amigos, mas não participava do... do meu pensamento, da... das coisas que eu defendia, não é?

MV: Han, han. Ô Dazinho, você falou que foi um momento de felicidade, não é?, mas ao mesmo tempo você falou da... da solidão. Como que você junta as duas coisas: felicidade e solidão?

JD: Eu, para mim, felicidade é aquilo que você gosta // **MV:** Ah, sim!// que acontece com você. E eu, toda vida gostei muito da solidão.

MV: Hum!

AM: //[]

MV: //Solidão// de estar sozinho ou...?

JD: De estar sozinho.

MV: De estar sozinho.

JD: E as vezes tem momentos que eu posso estar rodeado de mil pessoas...

AM: Mas você está sozinho.

JD: ...eu continuo sozinho.

MV: Mas é difícil isso, não é?

JD: Não

MV: Não?

JD: Para mim, não.

MV: E é um momento também de você se encontrar e de... uma certa paz, então?

JD: Ah, sim. Isso sim. Talvez aí é que esteja a “questã”, quando você diz que me acha agora mais tranquilo, //**MV:** Han, han.// é porque hoje eu estou muito mais consciente //**MV:** Han, han.// da... da minha solidão.

MV: Han, han.

JD: Aqui em casa, por exemplo, não é?, tem muita gente.

AM: É.

JD: Eu estou sempre só.

AM: /E isso para você [não?]....//

MV: //Mas você se fez só...//

JD: //E isso para mim é bom.//

MV: Han, han.

--?: []

MV: Mas as pessoas sabem que você está aí, não é?

JD: Não sei se sabem não. Acho que nem sabem.

AM: //[riso]//

MV: //[riso]//

AM: //Tem hora que não se dão conta, não é?//

MV: //Han, han. Muitas vezes...// é... Quando fui te ver no hospital, lá no Felício Rocho, eu... eu passei mal, porque é... hoje, por exemplo, é isso que queria lhe dizer, você é mais sereno porque nós também somos talvez mais serenos, não é? Acho que de... todos ganhamos [esses?] últimos tempos.

JD: É.

MV: Porque o sofrimento no dia foi... é... tem absurdo que você não...

JD: É.

MV: Você estava, é... Eu sempre te conheci muito forte. É... esse seminário que demos junto em Governador Valadares, não sei se você lembra, //**JD:** Lembro.// você impressionou todo mundo por sua... sua capacidade, tanto de pensar, de dizer, //**AM:** Força, não é?// e.. e a força física, não é? É uma... eu imaginei que que po... Que deve ter sido, de repente perder toda essa força física? A voz que você tinha, a segurança que você passa hoje. Você não deixa passar uma coisa... Hoje mesmo na fala [já?] //**AM:** Hum, hum.// é... você lembra de tudo que você falou, //você corrige...//

AM: //[] seguro.//

MV: Então, você continua sendo muito seguro, ou uma segunda... segurança mais, talvez, espiritual, não é? E... e... e de caráter. Mas a força física, deve ter sido muito duro de perder.

JD: Ah/

MV: Eu penso muito no seu exemplo, porque eu gosto de roça, eu gosto de... de... de mexer, e... e... não tem dúvida que o exercício da força física, ele é um certo prazer, não é?

JD: É, aí a... uma coisa que me mantinha, é... a disposição, era isso mesmo, não é?, porque eu mesmo sem ter necessidade no... no meu serviço, e tudo, eu sempre mantive o esforço físico. Por exemplo, lá na fazenda, eu era administrador, ficava na enxada dia inteiro com os companheiros lá. O dia inteirinho.

MV: Você ia com eles?

JD: De []... /debaixo do mesmo sol e tudo.//

AM: //Não obedecia muito a hierarquia não, não é?//

JD: Não. O que eles faziam, eu fazia o dia inteiro junto com eles. Nunca fiquei lá na casa...

MV: Não é a sua casa. A sua casa era //[]//

JD: //Aonde eles...//

JD: ...aonde nós estávamos trabalhando.

MV: //É uma coisa que...//

JD: //Sol, // um sol //terrível, não é?//

MV: //...terrível, não é? Terra ruim.//

JD: //É, é.// O que dá/

AM: Capinando o...

JD: ...o que dá muito... muita angústia na pessoa que gosta da terra. Era de ver que uma quantidade danada lá que era lá a fazenda, 35 alqueires, você não aproveitava meio.

MV: Chegaram a plantar as sete mil mudas lá, de eucalipto?

JD: []

MV: Estão lá então, crescendo [].

JD: Toda não, que a formiga acabou com muitas, não é?

AM: [riso]

MV: [riso]

JD: Mas... eu... eu... o meu menino vai muito à Furnas, porque ele trabalha com um cara está fazendo um investimento lá. Então eu peço ele lá para olhar, //**MV:** Han, han.// de... e passar... A estrada passa na porta da fazenda.

MV: Han, han.

JD: Diz ele que tem muito eucalipto grande lá.

AM: Todos plantados por você, não é, Dazinho?

JD: É. Passaram todos pela minha mão, //**AM:** É preci...// ou para fazer as covas, ou para por o esterco e o adubo, e mesmo para plantar.

MV: //Você// que plantava?

JD: Eu e os //companheiros.//

MV: Que administrador de //primeira classe, não é?//

JD: //Eu... eu e os companheiros.//

MV: Ô Dazinho, é... você sempre andava de uniforme // **JD:** É.// lá //da...//

JD: //Da mina.//

MV: Isso sempre me chamou a atenção isso. Por que que você fazia isso? Eu nunca te vi de roupa... roupa de camisa, // **JD:** É.// é...

JD: Bom, uma... uma da... uma coisa, era uma economia para mim.

AM: [riso]

JD: Eles davam aquela roupa. E segundo, que eu gostava daquela roupa. Era um roupa que todos os trabalhadores que trabalhavam na empresa, do meu nível para baixo, usavam. Só não usava ela os... os metido à besta, que era [] igual a gente mesmo, mas metido à besta, [risos] e os... os patrões. E o pessoal, não é?

AM: É, da administração.

JD: Apesar d'eu trabalhar no escritório, // **AM:** Ah!// não é?, mas eu só usava/

AM: Você tinha orgulho do uniforme **Erro! Indicador não definido.?**

MV: //Não ta...//

JD: //E do// que ele representava.

MV: É.

AM: Ah, tá!

MV: É.

AM: Da representatividade dele, não é?

JD: É.

MV: Você... você nasceu na... na roça, gosta da terra, mas você é... tem uma identidade operária... talvez seja isso //que te []//

AM: //Muito urbano, não é?, operário, é... é...//

JD: //Porque// eu considero o... o ope... o lavrador, um operário em potencial.

MV: Hum, hum.

AM: Hum, hum.

JD: Normalmente ele é expulso da terra e vai cair na...

MV: Nas obras, não é?

JD: ...[nas fábricas?]?

AM: [riso]

MV: É.

JD: É um peão de obra.

AM: Mas essa... essa questão da sua presença é... inclusive quando eu estava transcrevendo uma fita do Riani, ele fala da presença do Dazinho. Que onde eles chegavam, onde que o Dazinho chegava, todo mundo...

MV: É.

AM: Presença de fala, de... de... de físico...

MV: Energia //[]//

AM: //É.//

MV: ...segurança.

AM: Isso.

MV: Ô Dazinho, é... Se você tivesse é... a possibilidade de nos dizer assim o que que é hoje um pouco sua... sua espiritualidade, sua filosofia. Se você tem alguma coisa que você acha que é preciso ser dito assim para nós, para... para... para os que vão ouvir as fitas, que vão trabalhar com isso, os pesquisadores... Você teria alguma coisa a dizer, Dazinho?

JD: Ah, eu acho que não, porque isso aí é uma “questã” muito de foro íntimo de cada um, não é?

MV: Han, han.

JD: E... e eu, como eu disse no início das nossas conversações aí, da minha origem e da origem da minha fé, não é?, que foi assim muito baseada no meu pai e na minha mãe,

então era uma coisa assim muito frágil, mas que após a vivência, a convivência, [ou?] a necessidade de conhecer melhor a... as coisas, me obrigaram aprofundar um pouco mais na... na minha fé, na minha religiosidade, e tudo, /e eu... houve momentos na minha vida é... na minha juventude, em que eu tive é... assim alguns momentos é... de uma certa descrença. Não... não uma descrença total, mas bambeeí assim no trato das coisas da fé e tudo. E acabei... [tosse] acabei depois chegando à Juventude Operária Católica, a JOCErrro! **Indicador não definido.**, que me forneceu o embasamento da... da minha crença e o fortalecimento da minha fé. Então, daí para diante, a espiritualidade para mim foi uma coisa séria. Tudo quanto eu passei, a praticar, a fazer, foi totalmente embasado na minha crença de que o... nós somos aqui a continuidade da... da... do que o Cristo queria que se fizesse a pregação da... do amor, da paz, da justiça. E isso continuou tão... tão “garrado” que eu tornei-me um... um elemento político por causa disso. Eu acreditava que para você ser um bom cristão, uma pessoa que pudesse continuar falar do espírito de fé, do espírito de... de transformação, você precisava ter essa... essa fé arraigada em você. Baseado nisso, então, eu entrei na política de corpo e alma. Não arrependi em momento nenhum, porque depois eu fui descobrindo cada vez mais que a gente estava certo, principalmente depois de conhecer o padre Laje, não é?, de conhecer o Dom Pelé, //MV: Hum, hum.// Dom Frágoso, não é?, é... que tinha uma... uma posição muito acentuada na sua participação política, não é?, e tudo, e que é... e que era tudo baseado na... na questão da fé, não é? Posteriormente, fiquei conhecendo Dom Pedro Casadaglia, que também me impressionou muito, não é? É... e... então eu acho que... agora, nesse momento, por exemplo, de dificuldade que eu estou passando, que para muita gente poderia servir de... de uma desculpa para perder a fé, uma vez que toda a minha vida, depois que eu passei a entender essas coisas, ela foi fortalecida em cima dessa fé, de repente eu me vejo nessa situação de... de incapacidade para continuar o trabalho, é... levando em conta que a gente sempre acredita que só com os braços, com as pernas, com a cabeça, é... com o corpo em movimento, que você pode fazer o bem... E eu, na verdade, não consigo hoje, não tenho disposição nenhuma para continuar o trabalho que eu fazia: político, um... um... de conscientização dos companheiros trabalhadores na luta sindical. Hoje eu não me sinto disposto a... a isso não, mas não é por falta da fé não. Por falta das forças //MV: Sim.// é... e as dificuldades que eu tenho também para locomoção, não é?, e... e pode ser que em determinados momentos eu sirva até de... [algo?] de pena das pessoas. Eu vejo muita

gente falar que não gosta que as pessoas sente pena. Eu não tenho essa preocupação não. Se quiser sentir pena de mim, pode sentir.

AM: [riso]

JD: Tá tudo bem, não me/

AM: Direito de quem sente, não é?

JD: É. Não me deprime, // **AM:** Han, han.// não... não me melhora, não me piora, nada. Mas eu não quero é que as pessoas fiquem constrangidas, não é?, se sintam mal; principalmente as pessoas que me conheceram. Acho que é mais ou menos isto.

MV: Ô Dazinho, é... é evidente, mas é... precisamos dizer isso para você que todas essas horas que passamos aqui com você foram muito... nos ajudaram, inclusive na própria vida. Todo mundo... pelo menos... e para mim, pessoalmente, é... é um reencontro... Isso que você está falando de pena ou de sofrimento, quando te vi lá no hospital... Não, na casa dos padres capuchinhos lá na... foi muito doloroso para mim também. Você estava num momento extremamente difícil. Então, evidente que te ver hoje, melhor, isso faz bem. Mas não é só isso. É que é... o depoimento que você deu é comovente e muito fundamental para a história dos trabalhadores do Brasil. E com certeza a pesquisa depois tem outros passos e esses passos serão dados. Mas eu queria te perguntar, como pesquisador da... mas como amigo também, que que você sentiu é... é... das nossas entrevistas, das nossas conversas, é... é... é... todas as vezes... Que nós viemos aqui com muito prazer,

AM: //É.//

--?: //Hum, hum.//

MV: //...não é que está terminando. É... está terminando uma fase das entrevistas mais sistemáticas. Mas vai haver, se você continua disposto, vai haver outros momentos da... da... de continuar o contato. Mas a gente queria ouvir de você se... se também foi bom para você ou...? Se te ajudou ou... ou, ao contrário, não é? Porque tem gente que recusa de dar depoimento. Tem é... Ou que custa muito a dar. E a impressão que tivemos é que progressivamente fomos todos nos envolvendo mais e... que pode ter sido um momento importante, que você continua fazendo a história assim, não é?, você, Dazinho, não é?

JD: Bom, é... eu confesso que fui... eu fiquei contrariado. Eu fui sendo até envolvido, não esse envolvimento... é... desonesto.

AM? Han, han.

JD: Mas... eu não tinha nunca a intenção de fazer isso. Mas, de qualquer maneira, eu também algumas vezes pensei que a gente não deve ser tão indelicado com as pessoas que demonstram com a gente tanta delicadeza, tanta compreensão e, vamos dizer, até aprofundar mais um pouco, com tanta amizade. Hoje eu já não... não tenho os mesmos pensamentos de contrariedade, mas eu lembro que lá nos capuchinhos eu pus // **MV:** Você lembra []// ponto final, // **MV:** Han, han.// que não queria...

MV: Han, han. Foi a Cida que retornou depois, é.

AM: Eu precisava escutar você falar, Dazinho. [riso]

JD: É... eu tive dificuldade sim.

AM: Hum, hum.

JD: E... e... estaria mentindo se dissesse aqui que eu hoje estou plenamente satisfeito. Não. Gostaria que não tivesse havido.

AM: É mais um motivo então para a gente te agradecer, não é?

MV: É, realmente...

AM: ...porque é importante na... nessa reconstituição, dessa... dessa história, Dazinho, que... que... quem está vindo agora não conhece, não é?, não sabe, que não... não... essa nova construção de conhecimento, essa nova construção... não é?, de... de... de saber. E a gente quer saber, a nossa geração quer saber quem foram os operários, que que eles estavam fazendo... Porque, na verdade, são vocês que construíram e que deixaram essa abertura para a gente hoje estar podendo votar, estar podendo... não é?, tá... essa abertura política mesmo para a gente. Então é importante, não só para a minha geração, mas para as que vêm, é... conhecer esse lado da história, não é?

EF: Hum, hum. São novas metodologias de pesquisa, não é? Porque, como você... no início, você mesmo havia falado que a história... a história que a gente sabe é a oficial, não é?, // **JD:** É.// a dos vencedores. A dos vencedores no sentido de... // **JD:** É.// dos poderosos, não é?

JD: É, dos... dos donos do poder // **EF:** Isso.// é que escrevem // **EF:** Hum, hum.// a história, a partir da visão deles.

EF: Isso. Então nossa intenção... nossa intenção seria de... de não captar essa história dos donos do poder, não é?

AM: De ver o outro lado, //também, não é?//

EF: //...outro lado.//

AM: E para a gente foi muito prazeroso e foi muito... Eu falo aqui por todos, não é?, porque... //**MV:** Continua.// foi muito prazeroso mesmo ter escutado esse outro lado.

JD: É, pessoalmente eu fiquei muito satisfeito, conheci vocês duas, a... Como é que chama a outra?

MV: //A Miriam.//

EF: //A Miriam.//

MV: //A Miriam.//

JD: A Miriam.

EF: Que inclusive não pode vir //**JD:** É.// e mandou um abraço para você.

MV: É.

JD: O Michel, eu já conheço há muito tempo... de longas... [risos]

AM: Batalhas.

JD: ...de longas //jornadas, não é?//

MV: //...jornadas, é.//

AM: Nós temos que entrevistar ele também, não é, Dazinho?

[risos]

AM: Fazer ele colocar aqui também a história dele. [riso]

JD: É.

MV: Mas então acho que é isso, não é?

FIM DO LADO B DA FITA 12

FIM DA ENTREVISTA COM JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA

O LADO B DA FITA 12 NÃO FOI GRAVADO ATÉ O FINAL.

A
Acidente, 1; 5; 12; 13; 15

C
Collor, 1; 14; 15; 16

F
Família, 3; 5; 8

J
João Paulo Pires, 6

JOC, 23

M
Mina do Morro Velho, 12

O
Orgulho do uniforme, 21

S
Sindicato, 9; 10; 11; 14; 15